

REFLEXÕES SOBRE A 1ª SEMANA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES E GEODÉSIA DA UFBA

Patrícia Lustosa Brito – britopatricia@hotmail.com

Fabiola Andrade Souza – fabiola.andrade@ufba.br

Jorge Ubirajara Pedreira Júnior – jorge.ubirajara@ufba.br

Marcella Sgura Viana – marcella.sgura@ufba.br

Artur Caldas Brandão – acaldas@ufba.br

Universidade Federal da Bahia – Escola Politécnica – Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia

Rua Aristides Novis, 02 – Federação

CEP: 40.210-630 - Salvador-BA

Resumo: *O planejamento pedagógico é um processo bastante importante para se atender aos objetivos dos cursos de Engenharia. A insuficiência de formação pedagógica no currículo dos professores da área representa um grande desafio na condução desta atividade. Este trabalho apresenta a estruturação e os resultados de uma atividade de planejamento pedagógico do Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia da Universidade Federal da Bahia (DETG-UFBA), realizada no segundo semestre de 2018. Com o intuito de aperfeiçoar e integrar práticas de ensino, foi organizada uma Semana de Planejamento Pedagógico, com oficinas conduzidas por profissionais da área de Educação e a execução de atividades de planejamento das disciplinas do referido semestre. Foram aplicados questionários em três momentos para a avaliação da percepção dos docentes sobre a atividade. Foi possível constatar uma evolução na integração de práticas entre disciplinas, um despertar para auto percepção e autocrítica da prática pedagógica, um aumento da constatação da importância dos componentes curriculares ofertados na formação dos discentes em seus respectivos cursos, além da diluição da percepção do plano de ensino como mera obrigação institucional. Dentre as lições aprendidas, vale destacar a necessidade de: envolver os professores a tempo parcial e o corpo discente de forma mais eficaz neste processo; discutir antecipadamente à Semana Pedagógica eventuais reformas curriculares dos cursos e possíveis alterações nas disciplinas ministradas; realizar supervisão e apoio às iniciativas dos professores que surgem durante a SSP-DETG. Espera-se que este trabalho possa servir de motivação para a realização e o compartilhamento de experiências de planejamento pedagógico em outros departamentos e instituições.*

Palavras-chave: Engenharia. Ensino. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

No início de cada semestre o plenário dos Departamentos, ou equivalentes, da UFBA devem aprovar o plano de ensino da componente a ser ministrada, onde deve constar a metodologia de ensino-avaliação da aprendizagem, respeitado o programa do componente curricular, que é definido pelo professor ou grupo de professores, como regulamenta o Art. 109 do Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação - REGPG (CAE-UFBA,

2015). Essa atribuição, no entanto, costuma ser muito pouco aproveitada para discussão sobre a melhor forma de elaboração e operacionalização dos planos, sobre possibilidades de integração, sobre métodos e técnicas de ensino, aprendizagem, avaliação, entre outros aspectos que contemplam o planejamento pedagógico de um componente. Somado a isso, há componentes ministrados para alunos de diferentes cursos e faz-se necessário conhecer melhor em que contextos esses apresentam-se nesses currículos. Isto é, quais as competências e habilidades que os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos esperam que sejam desenvolvidas nesses componentes?

Inúmeras experiências positivas já vem sendo realizadas pelos professores do Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia - DETG e a cada semestre fica mais evidente o grande potencial que temos de enriquecer ainda mais nossas aulas com o compartilhamento dessas experiências, com a integração de atividades que podem ser comuns a mais de uma turma, de componentes iguais ou diferentes, com a ampliação de conhecimentos sobre planejamento pedagógico (visto que a maior parte do corpo docente não tem formação no campo da licenciatura) e com o conhecimento sobre as principais demandas de seus alunos no que diz respeito a sua formação curricular. A primeira Semana de Planejamento Pedagógico do DETG (SPP-DETG) foi a forma encontrada pelo Departamento para tratar dessas questões, promovendo no início do semestre o encontro de todo o seu corpo docente em horários compatíveis com suas atividades acadêmicas. Sabe-se que as demandas são inúmeras e certamente não foram esgotadas em uma semana, mas acreditamos que foram dados passos importantes identificando prioridades.

Eventos dessa natureza, envolvendo discussões pedagógicas, são realizados em inúmeras instituições de ensino superior e se constituem em uma prática exitosa na promoção da inovação, qualidade e avanço dos processos de ensino-aprendizagem. Aqui mesmo na UFBA, por exemplo, o Fórum Pedagógico da Faculdade de Medicina encontra-se já em sua 8ª edição. Dessa forma, entre os dias 21 e 24 de agosto de 2018 realizou-se a 1ª Semana de Planejamento Pedagógico do DETG para 2018.2, distribuída em 7 sessões, pautada nos objetivos levantados pelos docentes, em reuniões do DETG, e por experiências de condução dessa atividade em outras unidades e instâncias. A semana teve, portanto, como objetivo geral: aprimorar o planejamento das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas aos componentes que foram ministrados em 2018.2 pelos docentes do DETG. E como objetivos específicos foram enumerados: (i) conhecer expectativas dos NDE que mais demandam vagas e componentes ao DETG; (ii) aprofundar conhecimentos sobre os fundamentos do Planejamento Pedagógico no ensino superior; (iii) integrar o planejamento entre componentes das grandes áreas de Transporte e Geodésia; (iv) integrar o planejamento de componentes da mesma área; (v) integrar o planejamento de um mesmo componente ministrado por mais de um professor; (vi) levantar propostas de encaminhamentos a serem apresentados à plenária do DETG; (vii) aprovar os planos de ensino de 2018.2.

2 PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

A problemática da pedagogia universitária apresenta-se com força nos espaços institucionais da educação superior, dadas as mudanças nos planos social e cultural que se repercutem na constituição atual da universidade (CUNHA, 2014). Por longo tempo ficou estabelecido e respeitado o conceito que o domínio de certa área de conhecimento é suficiente para uma docência de qualidade: novos professores contratados não têm no próprio currículo de formação nada sobre educação, didática ou pedagogia, mas eles são apenas avaliados pelas competências específicas no seu âmbito de atuação. Os professores, via de regra, são profissionais içados à docência sem o devido preparo didático - pedagógico e na UFBA esta

percepção não é diferente, onde na maioria dos concursos de contratação, os pontos de avaliação estão mais relacionados ao conhecimento técnico do que à práxis pedagógica.

A partir dos anos 1980 nasceram e desenvolveram-se diferentes movimentos para a redemocratização das estruturas internas das universidades que culminaram na afirmação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, segundo o qual isso garantiria a qualidade da docência porque alimentada pelos progressos das atividades de pesquisa e extensão. Mas, na verdade, acontece que, para os professores, os saberes próprios da profissão docente lhes são alheios. Falta-lhes recursos de ordem teórica, prática ou institucional que o tire da condição de “professor amador”, perpetuador de umas práxis descontextualizadas, onde se reproduz o que se aprendeu com seus professores. Trindade e Zen (2018) destacam que a tarefa de ensinar deve dar-se envolta em um processo de profissionalização. Ensinar como atividade profissional requer intencionalidade na busca do seu objetivo: a aprendizagem do aluno. Para isso recorre à observação, à autocrítica, ao planejamento, às técnicas e recursos consolidados ou intencionalmente experimentais. Assim, o professor profissional é “[...] aquele que ensina não apenas porque sabe alguma coisa, mas principalmente porque sabe ensinar” (ROLDÃO, 2007 apud TRINDADE e ZEN, 2018).

Nas últimas décadas, as novas tecnologias da informação e comunicação têm mostrado eficácia no processo de informar e as aulas constituem um sistema complexo de relações e de intercâmbios que ocorrem num cenário social que define as demandas da aprendizagem: o professor, como organizador do processo didático, tem de ser o mediador dessa ação (VEIGA, 2011). Muda, assim, a rotina das ações pedagógicas: os professores devem estar dispostos a questionar seus próprios saberes, discutir a descontextualização e o aligeiramento dos saberes de ensino, romper com a concepção conservadora de ciência e com a fragmentação disciplinar, fortalecer a relação teoria-prática, reformular a concepção de avaliação, e outros aspectos de uma renovada prática pedagógica. Nesse contexto a prática pedagógica tem que se organizar em torno das intencionalidades, da reflexão, de processos que considerem o ensinar e aprender como atividades recíprocas e dos acertos contínuos de rota e de meios para se atingir os fins propostos pelas intencionalidades. Intencionalidades que são declaradas e apresentadas no ato do planejamento, que não é apenas um dever burocrático e administrativo, mas um ato indispensável no fazer pedagógico. O planejamento é uma atividade consciente de previsão das ações docentes e tem como referência permanente as situações didáticas concretas e por isso deve ser flexível e deve poder-se adequar às mudanças e às transformações dos contextos didáticos - pedagógicos. Esse panorama tem provocado reflexões sobre os processos pedagógicos vivenciados na e pela universidade. A necessária reconfiguração do papel docente e das práticas de ensinar e aprender tem feito emergir o campo da pedagogia universitária, debruçando-se sobre as práticas pedagógicas e de reorganização curricular no contexto das mudanças paradigmáticas que assola a realidade de todo o processo educativo.

3 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O planejamento, às vezes, é considerado muito simplisticamente uma ação técnica e burocrática. Evidentemente isso não corresponde à verdade se considerarmos que o planejamento, primeiro, é constituinte das faculdades psíquicas superiores e, por conseguinte está presente na vida cotidiana do ser humano, e, segundo, é de extrema importância na construção de um projeto político de sociedade e de educação. Planejar em âmbito acadêmico, então, não se restringe a uma ação mecânica que obriga o professor a preencher formulários vazios e entregá-los à coordenação da instituição de ensino (D’AVILA, 2016). No planejamento o professor delinea o direcionamento das ações educativas e por isso suas intenções, revestidas em termo de objetivos de ensino/aprendizagem, revelam o modelo de

sociedade, de educação e de homem que constrói ao longo da sua trajetória. Planejar é necessário para racionalizar ordenadamente as ações pedagógicas evitando as improvisações desnecessárias e uma rotina cansativa em sala de aula. Os objetivos, conteúdos e métodos são estabelecidos a partir das exigências socioculturais, profissionais (impostos pela sociedade) e individuais dos alunos. No ato do planejamento o professor deve respeitar a congruência entre aqueles que são definidos por Libâneo (1991) de “estruturantes didáticos”: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos e suas possibilidades (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação, que está intimamente relacionada aos demais. O planejamento pedagógico/didático deve prezar para o inter-relacionamento desses estruturantes didáticos entre as disciplinas que perfazem o currículo do curso possibilitando, assim, a concretização de um trabalho pedagógico que seja de natureza interdisciplinar.

Um dos principais desafios que os docentes vêm enfrentando no decorrer da aula é o desenvolvimento de um trabalho colaborativo, com ações mais coesas. A partilha de experiências em equipes estimula o próprio desenvolvimento profissional dos docentes. Os diálogos entre os pares e alunos sobre a experiência de trabalho conjunto constituem formas importantes para ressignificar o processo didático que ocorre durante a aula. A organização do processo de trabalho da instituição educativa deveria propiciar situações de encontro e intercâmbio entre os professores para quebrar o isolamento profissional e o individualismo que caracterizam o trabalho docente (VEIGA, 2011).

4 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O atual Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia (DETG) da Escola Politécnica da UFBA tem origem no Departamento 04 e, em 1967, por iniciativa do Prof. Vasco Azevedo Neto, passou a ser denominado Departamento de Transportes (DT). Até meados da década de 1990, o foco da atuação do Departamento restringia-se às atividades de ensino de graduação e de extensão nas áreas de topografia e de infraestrutura e planejamento de transportes. Em 1997 com a criação do Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana (MEAU), na Escola Politécnica, com a participação de docentes do DT, tem início de forma sistemática as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa nas áreas de sistemas de transportes e geoprocessamento / gestão do território.

Com a expansão das universidades federais, programa REUNI, no final da década de 2000, e por iniciativa do DT, foram implantados na Escola Politécnica da UFBA, em 2010, os novos cursos de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica e Tecnólogo em Transportes Terrestres. Com isso, iniciava uma nova fase de crescimento e atuação do Departamento. Em 2013 foi formalizado o atual nome: Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia.

Em 2008 estavam alocados no Departamento 10 docentes efetivos, sendo 50% em regime de Dedicção Exclusiva (DE) e 50% em regime parcial de 20h, além de 4 professores substitutos. Em 2010, com início dos novos cursos, o Departamento continuava com 10 docentes efetivos, sendo 70% em regime DE e 30% em regime de 20h e mais 4 professores substitutos. No final de 2018 o Departamento contava com um total de 26 docentes efetivos, sendo 19 (73%) em regime DE e 7 (27%) em regime de 20h; haviam 4 professores substitutos para 3 professores DE e um professor de 20h, com previsão de ingresso de outros 2 docentes efetivos em 2019. Ou seja, um aumento de quase 3x mais docentes nos últimos 10 anos. O perfil atual dos professores efetivos do DETG possui predominante formação em engenharia de agrimensura e/ou cartográfica (32%) e engenharia civil (21%), seguido de arquitetura e/ou urbanismo (18%) e outras formações (29%), incluindo duas docentes com mais de uma graduação. Considerando apenas esses docentes efetivos (26) ao final de 2018.2, 15 (58%) são doutores, 10 (38%) mestres e 1 (4%) especialista. É importante destacar que 22 docentes,

85% do total, entraram no Departamento nos últimos 10 anos. Dentre os 26 docentes efetivos do DETG, apenas um tem formação em licenciatura, não havendo referências de capacitação pedagógica do corpo docente ou pós-graduação na área de educação, com cursos de mais de 180 horas. Dentre as ações da UFBA e Escola Politécnica de incentivo à capacitação docente, até 2018.2 cerca de 42% dos docentes efetivos já participaram do Ateliê Didático¹ e/ou outros cursos com mais de 30h na área de educação/didática. Esse índice sobe para 69% quando contabilizadas a participação de docentes do DETG em minicursos e/ou eventos na área de educação/didática, como por exemplo o COBENGE².

5 A 1ª SEMANA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO DETG (SPP-DETG)

Durante a 1ª SPP-DETG todas as aulas ministradas por professores do departamento foram suspensas. A Semana foi organizada em uma pré-sessão e 7 sessões (Quadro 1). Todas as sessões contaram com ao menos um participante da Comissão Organizadora, cuja função era esclarecer objetivos e procedimentos das atividades que estavam sendo propostas.

Quadro 1. Programação da Semana de Planejamento Pedagógico do DETG 2018.2

| | Quarta-feira (22/08) | Quinta-feira (23/08) | | Sexta-feira (24/08) |
|----------------|---|--|--|---|
| 14:00 às 17:30 | SESSÃO A Apresentação DETG Apresentação NDEs de: - Engenharia de Agrimensura e Cartográfica; - Transportes Terrestre; - Engenharia Civil; - BI C&T | Práticas pedagógicas na Escola Politécnica (Palestrante Pedagoga da EP/UFBA) SESSÃO C Atividades de integração entre disciplinas da mesma área temática (Subdivisões a critério do grupo e dos professores presentes) | | SESSÃO E Atividades de integração entre grandes áreas (Discussão e identificação de temas e/ou projetos, recursos e prazos, necessários para materializar a integração) |
| | | Sala 1 - Transportes | Sala 2 - Geodésia | |
| 18:30 às 21:00 | SESSÃO B -Abertura da Semana -Oficina de Planejamento Pedagógico (coordenação professora do Ateliê Didático da UFBA) | SESSÃO D.1 Atividades de integração entre professores de disciplinas com mais de uma turma | SESSÃO D.2 Atividades de integração entre grandes áreas (Levantamento de possibilidades) | SESSÃO F.1 Apresentação da síntese das discussões em cada bloco SESSÃO F.2 Encaminhamentos |

Durante as sessões C, D e E foram realizadas atividades de integração entre componentes da mesma área temática utilizando como suporte a “Matriz de Integração”, elaborada pela comissão organizadora da Semana Pedagógica. As integrações julgadas prioritárias em cada grupo foram discutidas e as células da matriz correspondentes às mesmas

¹ O ateliê didático é um curso de 40h ofertado aos docentes da UFBA pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas/PRODEP, em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação/PROGRAD, através do Núcleo de Capacitação da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas/CDH, como parte do Programa de Formação Pedagógica do Docente (ForPed). Este Programa visa ao estudo da docência no ensino superior, seu objeto e saberes didático-pedagógicos, construção da identidade profissional, relações fundamentais e estruturantes do processo ensino-aprendizagem.

² O COBENGE é o Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia promovido anualmente pela Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE). Há mais de 5 anos a diretoria da Escola Politécnica viabiliza a participação de coordenadores de curso. Em 2018, o COBENGE foi realizado em Salvador, organizado pela UFBA, UEFS e SENAI/CIMATEC e presidido pela Diretora da Escola Politécnica da UFBA, profa. Tatiana Dumet. Nesse ano, a Diretoria financiou a inscrição de 13 professores, sendo 7 destes professores do DETG. Na comissão organizadora e científica estiveram envolvidos 5 professores da Escola Politécnica, sendo 2 do DETG.

foram preenchidas com os códigos dos componentes. Para cada grupo de interações da Matriz foi preenchida a "Ficha de Detalhamento da Integração" contemplando os seguintes aspectos de integração: conteúdo, metodologia, atividades (visitas, palestras, práticas, etc), avaliação, dados, infraestrutura e equipamentos. A programação completa de cada sessão e seus produtos, encontram-se disponíveis para consulta na página: www.sites.google.com/view/semanapedagogicadetg.

Na semana em que a SPP-DETG foi realizada, 24 dos 26 docentes participaram em algum momento das atividades. Sendo 15 efetivos DE (58%), 5 efetivos 20h (19%) e 4 substitutos (15%), com ausências justificadas de 2 docentes efetivos (8%) sendo um DE e um 20 horas. Não computando os 4 docentes efetivos afastados (3 DE e um 20h), participaram 94% dos docentes DE, 83% dos docentes 20h, e 100% dos substitutos. Dentre os 24 participantes, 15 (62,5%) estiveram presentes em todos os momentos da Semana e 9 (37,5%) participaram de ao menos uma das sessões propostas. Observou-se que a não participação em algumas sessões deveu-se, especialmente, aos professores com dedicação 20 horas, que desenvolvem outras atividades externas à universidade. Apenas 3 discentes participaram da atividade dos NDE, na sessão A.

Neste contexto, considerando apenas os 24 docentes atuantes no período de 2018.2 e participantes da SPP-DETG, 50% são doutores, 37% mestres (1 substituto) e 12% têm apenas graduação (3 substitutos). Apenas dois destes docentes (1 efetivo DE e 1 substituto) tem formação em licenciatura. Esses docentes identificaram na Matriz de Interação um total de 25 interações, dentre as quais 16 foram detalhadas. O grupo teve como foco apenas os componentes ofertados no semestre 2018.2 (total de 59), sendo que 27 componentes (46% do total) foram em algum momento tratados nas fichas de detalhamento das interações. Na última sessão da SSP-DETG, 27 planos de ensino foram apresentados e aprovados.

5.1 Avaliação da percepção dos docentes

Durante a SPP-DETG foram entregues questionários para a pesquisa de avaliação da percepção do docente quanto à Semana Pedagógica, tendo sido aplicados em 3 momentos distintos. Um foi aplicado no primeiro momento da Sessão A (M1) e 22 professores responderam; o segundo no início da sessão F (M2) com participação de 18 professores; e o terceiro (M3) foi aplicado no final do semestre de 2018.2, com 13 respostas, e complementado com questões abertas no início do ano letivo de 2019.1, com 12 respostas. Para preservar o anonimato dos docentes e viabilizar análises de evolução individualizadas foi sorteado para cada docente o nome de um animal que deveria identificar cada ficha de resposta aos questionários, permitindo tabulações posteriores. Somente 9 professores responderam aos 3 momentos de aplicação dos questionários.

Observando-se os dados percentuais brutos resultantes dos 2 primeiros questionários aplicados aos docentes (antes e imediatamente após a SPP-DETG, M1 e M2, respectivamente), conforme Quadro 2, pode-se inferir uma expectativa positiva em relação à sua realização, bem como aos resultados apresentados. Por exemplo, destacam-se a crença de que a SPP-DETG contribuiria para a prática pedagógica e a percepção de que, embora essa prática seja de qualidade, ainda não atinge plenamente aos objetivos do plano de ensino, visto como um elemento norteador da componente ao longo do semestre e não apenas como obrigação (questões 1 a 3b).

É interessante observar, também, que um dos pontos com maior variação foi em relação às questões 4a e 4b, que tratam de atividades integradas entre componentes. As respostas indicam um incremento no planejamento e na realização de ações de integração interdisciplinar no semestre 2018.2.

Quadro 2. Respostas às questões presentes nos questionários de avaliação da percepção docente

| Questão / Momento | Enunciado | Respostas (%) | | | |
|-------------------|-----------|--|----------------|-------|-------|
| | | 1 e 2 | 3 | 4 e 5 | |
| 0 | M1 | - | - | - | |
| | M2 | Houve reajustes nos meus planos de ensino. | 33.3% | 50.0% | 27.8% |
| | M3 | Após a aprovação no DETG, houve novos reajustes substanciais nos meus planos de ensino. | 53.8% | 62.5% | 7.7% |
| 1 | M1 | Tenho expectativas de que a Semana Pedagógica contribuirá para a melhoria do meu trabalho. | 4.5% | 9.1% | 86.4% |
| | M2 | Acredito que a Semana Pedagógica contribuirá para a melhoria do meu trabalho. | 5.6% | 5.6% | 88.9% |
| | M3 | Acredito que a Semana Pedagógica contribuiu para a melhoria do meu trabalho. | 7.7% | 30.8% | 61.5% |
| 2 | M1 | Acredito que a minha prática pedagógica atual é de qualidade. | 4.5% | 36.4% | 59.1% |
| | M2 | | 5.6% | 27.8% | 66.7% |
| | M3 | Acredito que a Semana Pedagógica contribuiu para a melhoria da qualidade da minha prática pedagógica. | 15.4% | 16.7% | 69.2% |
| 3a | M1 | A minha prática pedagógica atinge aos objetivos do plano de ensino, apesar das possíveis adversidades (ex.: greves do transporte público, falta de energia) de um semestre letivo. | 0.0% | 18.2% | 81.8% |
| | M2 | A minha prática pedagógica atingiu aos objetivos do plano de ensino, apesar das adversidades (ex.: greves do transporte público, falta de energia) ocorridas ao longo de 2018-2. | 0.0% | 38.9% | 61.1% |
| | M3 | | 7.7% | 30.8% | 61.5% |
| 3b | M1 | Faço o plano de ensino apenas porque existe uma cobrança institucional. | 72.7% | 8.3% | 22.7% |
| | M2 | | 77.8% | 16.7% | 16.7% |
| | M3 | Farei o plano de ensino de 2019-1 apenas porque existe uma cobrança institucional. | 84.6% | 20.0% | 7.7% |
| 4a | M1 | Meu planejamento prevê a realização de atividades integradas com outros professores da mesma disciplina que ministro. | 40.9% | 40.0% | 22.7% |
| | M2 | | 18.8% | 12.5% | 68.8% |
| | M3 | Realizei atividades integradas com outros professores da mesma disciplina que ministrei. | 20.0% | 20.0% | 60.0% |
| 4b | M1 | Meu planejamento prevê a realização de atividades integradas com outros professores de disciplinas diferentes das que ministro. | 81.8% | 20.0% | 4.5% |
| | M2 | | 50.0% | 6.3% | 44.4% |
| | M3 | Realizei atividades integradas com outros professores de disciplinas diferentes das que ministrei. | 46.2% | 18.2% | 38.5% |
| 5a | M1 | Conheço a importância das disciplinas que ministro nos currículos dos cursos que estão inseridas. | 0.0% | 22.7% | 77.3% |
| | M2 | | 5.6% | 0.0% | 94.4% |
| | M3 | - | -- | -- | -- |
| 5b | M1 | Acredito que a minha prática pedagógica contribui para a formação dos alunos nos seus respectivos cursos. | 0.0% | 27.3% | 72.7% |
| | M2 | | 5.6% | 11.1% | 83.3% |
| | M3 | Acredito que a minha prática pedagógica contribuiu para a formação dos alunos nos seus respectivos cursos. | 7.7% | 0.0% | 92.3% |
| 6 | M2 | Se houver uma próxima Semana Pedagógica...O que não deveria ser repetido da primeira? | questão aberta | | |
| 7 | M2 | O que poderia ser incluído? | questão aberta | | |
| 8 | M3 | Quais ações encaminhadas pela Semana Pedagógica você implementou? | questão aberta | | |
| 9 | M3 | Em que a Semana Pedagógica alterou o seu semestre 2018.2 e que outros impactos teve no seu exercício profissional? | questão aberta | | |
| 10 | M3 | Quais são suas sugestões para aumentar os impactos positivos da semana? | questão aberta | | |

Nota: As respostas às questões 1 a 5 foram registradas utilizando a escala Likert de 1 a 5 sendo 1 discorda totalmente e 5 concordo totalmente, as demais questões foram abertas.

Houve aumento da percepção da importância das componentes e da prática pedagógica para a formação dos discentes nos seus cursos específicos (questões 5a e 5b).

Já as questões 6 e 7 realizadas no momento 2, trazem pontos de vista variados em relação ao que não deveria ser repetido em uma próxima Semana Pedagógica ou ao que poderia ser inserido. Pode-se exemplificar a primeira questão, em relação ao tempo, por alguns percebido como longo (3 dias) e por outros como suficiente ou curto, uma vez que algumas interações não foram discutidas. Também houve sugestões para deixar as discussões ocorrerem de maneira mais livre, sem direcionamento dos temas/ações em cada sessão. Também em relação à realização de uma segunda SPP-DETG, sugeriu-se que os professores apresentassem o plano de ensino efetivamente no primeiro dia, para permitir trocas e discussões sobre este; ampliação das discussões sobre metodologias de ensino e novos conteúdos e tendências nas áreas temáticas; inclusão de cursos e/ou seminários; estratégias para maior envolvimento dos professores de 20 horas; e discussão do perfil dos alunos e seu contexto social.

Para avaliar o impacto da semana pedagógica, foi também observada a variação da percepção dos docentes ao longo dos 3 momentos de aplicação do questionário. De um modo geral, a alteração da percepção as respostas dos professores não parecem convergir para um padrão de maneira clara em boa parte dos questionamentos. Dentre as constatações mais notáveis, cabe destacar: (i) Não parece ter havido alteração significativa na percepção sobre a qualidade da prática pedagógica de cada docente (questão 2) entre o início e o fim da semana pedagógica (M1→M2), apesar da impressão no fim do semestre (M2→M3) ter melhorado, em sua maioria; (ii) o fim do semestre, houve queda na percepção do plano de ensino como uma mera obrigação institucional (questão 3b); (iii) houve aumento ou manutenção da percepção dos impactos das disciplinas ofertadas pelos docentes nos currículos em que estão inseridas (questão 5a), entre o início e o fim da semana pedagógica (M1→M2); (iv) igualmente, a impressão de que a prática pedagógica contribui na formação do aluno (questão 5b) manteve-se ou aumentou neste mesmo período (M1→M2).

5.2 Avaliação do impacto no semestre de 2018.2

A avaliação das respostas dos 12 professores que responderam às 3 últimas questões do questionário aplicado no Momento 3 (questões 8, 9 e 10 do Quadro 2) encontra-se sintetizada a seguir. As principais ações encaminhadas durante a semana e implementadas no semestre de 2018.2 estavam relacionadas à realização de atividades práticas, palestras e visitas técnicas integradas, foram citados também (ainda que apenas uma vez) atividades relacionadas à elaboração do presente artigo, minicursos de capacitação, organização da Semana Pedagógica de 2019.1 e a reformulação de plano de ensino.

Entre os impactos no semestre e no exercício profissional destacaram-se os comentários relativos à promoção de uma atitude reflexiva e a alterações na prática pedagógica. Em relação às alterações de atitude, os professores relataram a auto percepção e autocritica da prática pedagógica, percepção da importância da capacitação e da integração, melhoria da atuação em sala de aula e inspiração. Já em relação às práticas pedagógicas citaram melhorias na organização e integração de atividades extraclasse, aumento no número de aulas práticas e diversificação de métodos de avaliação. Foram citados também impactos na compreensão da componente no contexto do curso em que se insere e na minimização de sobreamentos com outros componentes. De forma a incrementar os impactos positivos da semana foram sugeridas ações a serem realizadas antes, durante e após as próximas semanas, bem como ações continuadas. As sugestões mais frequentes foram relativas ao monitoramento e apoio a ações encaminhadas (entre elas a criação de indicadores) e à capacitação, como avaliar e trocar experiências pedagógicas e materiais, capacitação pedagógica continuada, manter oferta de minicursos e oficinas práticas de elaboração e aplicação de plano de ensino, de

metodologias ativas, entre outras práticas pedagógicas, com condução profissional e em pequenos grupos. Para as ações durante a Semana sugeriu-se aumentar a sua duração, realizar outras edições, ser mais objetivo e focar na realidade dos cursos. Foram sugeridas como ações prévias proporcionar maior mobilização de professores, especialmente 20h e interação com alunos, bem como proporcionar a discussão prévia de reformas curriculares dos cursos envolvidos e a elaboração de projetos integradores das atividades práticas de diferentes componentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, avalia-se que a 1ª SPP-DETG atendeu ao seu objetivo geral de aprimorar o planejamento das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas às disciplinas que foram ministradas em 2018.2 pelos docentes do DETG uma vez que: i. Houve estímulo à valorização dos conhecimentos relacionados aos fundamentos da prática e do planejamento pedagógico para o ensino superior; ii. Os docentes puderam compreender melhor as expectativas dos NDE dos cursos que mais demandam vagas e componentes, aumentando a percepção em relação à integração de seus conteúdos aos demais componentes nos cursos; iii. Houve efetiva, ainda que parcial, integração do planejamento e da prática entre componentes afins (dentro da mesma área temática ou mesma disciplina ministrada por mais de um professor) e entre componentes das grandes áreas (Transportes e Geodésia); iv. Celeridade na aprovação dos Planos de Ensino no início do semestre 2018.2, já incluindo as discussões e integrações discutidas na SPP-DETG, ainda que essas não tenham sido substanciais na percepção da Comissão; v. Levantamento e encaminhamento de propostas à plenária do DETG, para melhorias nas práticas pedagógicas e da própria SPP-DETG, culminando com a realização da 2ª Semana no início de 2019.1.

A Segunda Semana Pedagógica foi realizada nos dias 22 e 26 de fevereiro, em meio às atividades do primeiro Fórum Pedagógico da Escola Politécnica. Ambas atividades foram motivadas pela iniciativa da 1ª SPP-DETG. De 22 a 25 de fevereiro foram realizados ainda 7 minicursos de 4 horas, promovidos por professores e alunos de pós-graduação vinculados ao DETG. Os minicursos foram também uma demanda por capacitação técnica (para docentes e discentes) evidenciada na primeira semana, e tiveram uma excelente aceitação entre ambos.

Neste sentido, é interessante notar como um dos efeitos positivos mais citados pelos docentes é a integração entre as disciplinas sobretudo do ponto de vista das atividades práticas e das visitas técnicas. Um dos produtos da semana foi, justamente, a realização de um site específico para divulgação e marcação de visitas técnicas e isso, com certeza, facilitou a troca de informações entre docentes do Departamento.

Outro ponto relevante foi a declaração dos docentes com respeito a um aumento da percepção da qualidade das suas práticas pedagógicas: uma parte dos docentes reconheceram uma maior autocrítica sobre metodologias didáticas aplicadas durante o semestre, método de ensino e práticas pedagógicas em geral.

Como encaminhamentos ao DETG, ficou a sugestão de continuação da realização das Semanas Pedagógicas uma vez ao ano; a necessidade de apoio e acompanhamento sistemático da efetiva execução das atividades propostas durante as discussões; a proposição de novas estratégias para maior participação docente (professores 20 horas) e discente; a oferta de capacitação docente (no início dos dois semestres letivos), tanto na área técnica quanto pedagógica, inclusive o estímulo à participação no Ateliê Didático oferecido pela UFBA. A comissão recomenda ainda, para as próximas SPP-DETG, a reformulação dos questionários de percepção do docente e a elaboração de questionários direcionados para os alunos. Sugere também a adoção de outra dinâmica de trabalho, especialmente quanto ao uso da "Matriz de

Interações” e “Fichas de Detalhamento”, que funcionaram bem na primeira semana, mas falharam na segunda semana demonstrando que a edição seguinte demandará outra dinâmica.

Finalmente, a realização deste artigo, também um produto derivado da SPP-DETG, trata da metodologia aplicada, dos resultados e da relevância de todo o processo, visando estimular e trocar experiência com outros cursos e grupos de trabalho que busquem aprimorar as práticas pedagógicas para o ensino superior, especialmente onde a formação básica dos docentes não está vinculada à prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- CAE-UFBA - Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA. **Regulamento de Ensino de Graduação e Pós-Graduação (stricto sensu)**. Salvador: UFBA, 2015.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Impasses contemporâneos para a pedagogia universitária: implicações para os currículos e a prática pedagógica**. In: LEITE, C. (Org.) **Sentidos da pedagogia no ensino superior**. Porto: CIEE/ Livpsic, 2010. p. 67 – 73.
- D’AVILA, Cristina. **Planejamento do Processo de Ensino e Aprendizagem: Uma Abordagem Crítica**. Universidade Federal da Bahia - UFBA. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Programa de Formação Pedagógica do Docente UFBA, 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Ed. Cortez. 1991.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata**. Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP, Papirus 2011 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- TRINDADE, L. G. F. ; ZEN, Giovana Cristina. **A Aula como Elemento do Trabalho Docente: dinâmica e estruturantes didáticos**. In: Cristina D’Ávila; Ana Verena Madeira. (Org.). **Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários**. 1ed.Salvador: EDUFBA, 2018, v. 1, p. 91-106.

REFLECTIONS ON THE FIRST PEDAGOGICAL PLANNING WEEK OF THE TRANSPORT AND GEODESIA ENGINEERING DEPARTMENT OF FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

***Abstract:** The lack of pedagogical background of teachers in the area represents a great challenge in the conduct of their daily duties. This work presents the project and the results of the Pedagogical Planning Week (SPP-DETG) of the Transport and Geodesy Engineering Department of the Federal University of Bahia (DETG-UFBA), held in the second half of 2018. Planning activities and workshops were conducted by professionals in the area of education and by a commission elected by the Department. Questionnaires were applied in three moments to evaluate the teachers' perception of the activities. We observed an evolution in the integration between disciplines' practices, an awakening to self-perception and self-criticism about pedagogical practices, an increase in the recognition of the curricular components importance in the formation of the students in their respective courses, besides the dilution of the perception of the teaching plan as mere institutional obligation. Among the lessons learned, it is worth to highlight the need: to involve part-time teachers and students in this process; to discuss, in advance to the SSP-DETG, eventual curricular modifications proposed by the undergraduate program; to conduct a close supervision and support for teacher initiatives that arise during SSP-DETG. We hope this work can motivate other departments and institutions to run and share their own pedagogical planning experiences.*

Key-words: Engineering, Teaching, Pedagogy